

# A INFLUÊNCIA DA VIA DE PARTO NA CONSTRUÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0<sup>a</sup> edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

**SILVA; Anelise Maria Nicolau<sup>1</sup>, SOUZA; Naiara Fonseca de<sup>2</sup>, BARROS; Liz Szwarcwing<sup>3</sup>, MACHADO;  
Márcia Sacramento Cunha<sup>4</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** A microbiota intestinal está relacionada com mecanismos importantes para o organismo, tais como metabolização de polissacarídeos, desintoxicação, e desenvolvimento do sistema imune do hospedeiro. O trato gastrointestinal começa a ser colonizado, aparentemente, ainda na vida intrauterina, com a ingestão do líquido amniótico pelo feto, por bactérias provenientes do intestino da mãe. No entanto, é com o contato com microorganismos externos que a microbiota do recém-nascido se desenvolve, sendo a via de parto o principal determinante para tal constituição. Questiona-se, no entanto, os impactos dessa microbiota para o indivíduo.

**Objetivo:** Compreender a relação da via de parto com a formação da microbiota intestinal do recém-nascido.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão não-sistemática da literatura, com caráter qualitativo descritivo,

avaliando estudos que relacionam a aquisição da microbiota intestinal a partir da via de parto. **Resultado:** Os neonatos de parto vaginal possuem microbiota similar à flora vaginal de suas mães, com abundância de microrganismos com uma dominância de Lactobacilos, Prevotella, Atopobium ou *Sneathia* spp, além do *Staphylococcus* spp, com variações individuais. Por outro lado, nascidos através de cesarianas, por terem maior contato com a pele da mãe durante o parto, irão possuir microbiota semelhante a essa, formada, principalmente, por: *Staphylococcus* spp, *Streptococcus* e *Propionibacteria*. Além disso, crianças nascidas por essa via são mais propensas a possuir um retardo na colonização de Lactobacilos, *Bifi* do *bacterium* e *Bacteroides*, possibilitando gerar prejuízos futuros imunológicos e nutricionais devido a uma carência no desenvolvimento do microbioma. **Discussão:** Estima-se que as divergências entre microbiotas intestinais de crianças nascidas por diferentes vias de parto sejam mais evidentes até 6 semanas pós-parto e permaneçam até o segundo ano de vida (12-24 meses). É consenso entre os artigos analisados que o contato com a microbiota vaginal materna, durante o parto vaginal, resulta em uma maior diversidade e maior número de bactérias colonizadoras do trato gastrointestinal do recém-nascido. Ademais, além da cesariana proporcionar o contato dos recém-nascidos com uma flora bacteriana mais restrita, há a profilaxia com antibióticos, inerente aos procedimentos cirúrgicos, que também parece interferir. A microbiota intestinal em equilíbrio associa-se ao melhor funcionamento imunológico.

A disbiose está relacionada a respostas pró-inflamatórias, cujo impacto ao ecossistema intestinal não é previsível, podendo ou não ser reparados a curto e longo prazo. Ademais, a alta colonização por *Proteobactérias* tem sido apontada como fator de risco para o desenvolvimento de obesidade e outras doenças e são encontradas em maior número naqueles nascidos por cesariana. Alergias e asma são mais prevalentes em nascidos por cesarianas. Um estudo finlandês, de 2009, trouxe a melhora nos quadros alérgicos de crianças nascidas de cesarianas ao utilizarem probióticos, compostos por Lactobacilos, enquanto não foi observada diferença entre os nascidos por via vaginal, expostos a esses microorganismos no nascimento.

**Conclusão:** O parto vaginal tem, ao longo do tempo, mostrado benefícios multissistêmicos para as crianças e os oriundos da modulação da microbiota intestinal aparecem ser mais um deles. São necessários, contudo, novos estudos para melhor estabelecer as repercussões desta microbiota mais diversa, especialmente a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microbiota Intestinal, Parto Vaginal, Cesariana

<sup>1</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, anelisenicolau@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, fonsecanaiara0@gmail.com

<sup>3</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, lizzswb@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, marciascmachado@uol.com.br